



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
23º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2016 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Série De Casos De Pacientes Pediátricos Com Papilomatose Respiratória Recorrente Em Centro De Referência

Autores: BEATRIZ SOARES JACOBINA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FMUSP), THIAGO BELEM GAMA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FMUSP), MARIA ELISA DE CASTILHO BARBOSA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FMUSP), GIOVANNA PEREIRA TARDIN (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FMUSP), ELIAQUIM RIBEIRO DE OLIVEIRA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FMUSP), MICHELE AGOSTINHO CONDÉ (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FMUSP), GABRIELA BUENO LORIA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FMUSP), ARIANE GUISSI DOS SANTOS (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FMUSP), MARIA FERNANDA BADUE PEREIRA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FMUSP), CAMILA SANSON YOSHINO DE PAULA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FMUSP), NADIA LITVINOV (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FMUSP), ANGELINA MARIA FREIRE GONÇALVES (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FMUSP), SILVIA REGINA CARDOSO (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FMUSP), HELOISA HELENA DE SOUSA MARQUES (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FMUSP)

Resumo: Papilomatose Respiratória Recorrente (PRR) é uma infecção rara induzida pelo papilomavírus humano (HPV), que causa tumores benignos no trato respiratório, sendo diagnosticada entre os 2 e 5 anos. A transmissão ocorre, em geral, durante o parto, e o tratamento envolve cirurgias repetidas. Terapias adjuvantes, como o Bevacizumabe, um inibidor do fator de crescimento endotelial vascular, têm demonstrado potencial, e a vacinação contra o HPV eficaz na redução da necessidade de cirurgias. "Este estudo relata 10 pacientes com PRR, com idades entre 0 e 18 anos, acompanhados de 2013 a 2023. Caso 1: Menina diagnosticada aos 3 anos, submetida a ressecções regulares até a remitir espontaneamente aos 8 anos. Caso 2: Menino de 15 anos diagnosticado antes dos 2 anos, quando necessitou de traqueostomia. Recebeu vacina contra HPV durante seguimento, entrou em remissão aos 8 anos, estável até o momento. Caso 3: menina de 10 anos diagnosticada aos 3 anos após apresentar rouquidão e desconforto respiratório. Passou por 36 endoscopias ao longo de 7 anos e recebeu três doses da vacina contra o HPV aos 5 anos. O tratamento com Bevacizumabe foi iniciado aos 8 anos, reduzindo a necessidade de ressecções e o tamanho da traqueostomia. Hoje ela está em seu terceiro ciclo de tratamento, com quadro pulmonar estável. Caso 4: menina de 3 anos diagnosticada com PRR após pneumonias recorrentes e estridor, com significativo comprometimento pulmonar e necessidade de traqueostomia. Aos 9 anos, ela recebeu 2 doses da vacina contra o HPV, e iniciou tratamento com Bevacizumabe aos 14 anos com doses quinzenais. Apesar dessas intervenções, a paciente desenvolveu pneumonia, traqueíte e hipóxia refratária, que levaram ao seu óbito. Caso 5: menino diagnosticado aos 2 anos com papilomatose laríngea-traqueal e pulmonar, que segue em acompanhamento com a equipe de broncoscopia e atualmente tem 9 anos. Caso 6: Mulher de 28 anos, iniciou seguimento aos 16 anos, realiza ressecções a laser de papilomas laríngeos no serviço de otorrinolaringologia. Caso 7: Homem de 22 anos, acompanhado desde os 9 anos, em seguimento no serviço de broncoscopia. Três pacientes perderam o seguimento, sendo duas meninas com papilomatose laríngea. Uma delas aos 4 anos; a segunda aos 23 anos, após encaminhamento ao serviço de broncoscopia; e o terceiro aos 5 anos após diagnóstico de papilomatose oral. "A PRR é uma condição rara, com sintomas variados e evolução imprevisível, como demonstrado pelos casos relatados. A vacinação contra o HPV e o uso de Bevacizumabe surgem como importantes opções terapêuticas, mostrando benefícios. A variabilidade dos desfechos, incluindo remissões espontâneas e complicações graves, evidencia a necessidade de monitoramento contínuo e estratégias terapêuticas personalizadas para cada paciente. "Os casos evidenciam a variabilidade dos sintomas e dos desfechos do tratamento da PRR. Em nossa experiência, o Bevacizumabe demonstrou um efeito positivo sobre as lesões laríngeas.